



PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA AMÉRICO JOSÉ DE OLIVEIRA ARANTES

No passado dia 21 do mês corrente, dia de S. Bento e início da Primavera, da parte de manhã, deslocou-se ao Real santuário de Nossa Senhora da Abadia o sr. Eng.º Alberto José Vale Rego Amorim, de Braga, para tratar de alguns assuntos: resolução de problemas ligados ao levantamento da pirâmide comemorativa do 1.º centenário da actual confraria e marcação do local por onde vai passar a variante para deslocar o trânsito da frente do santuário. Acompanhou-o o presidente da confraria, José Pinto Cardoso, o ministro do culto, padre Albino Alves, o mesário dr. Adérito Ferreira, o pedreiro sr. Adelino Dias; na marcação do local da estrada variante do santuário, esteve presente o sr. Américo José de Oliveira Arantes, proprietário de algum terreno por onde a estrada

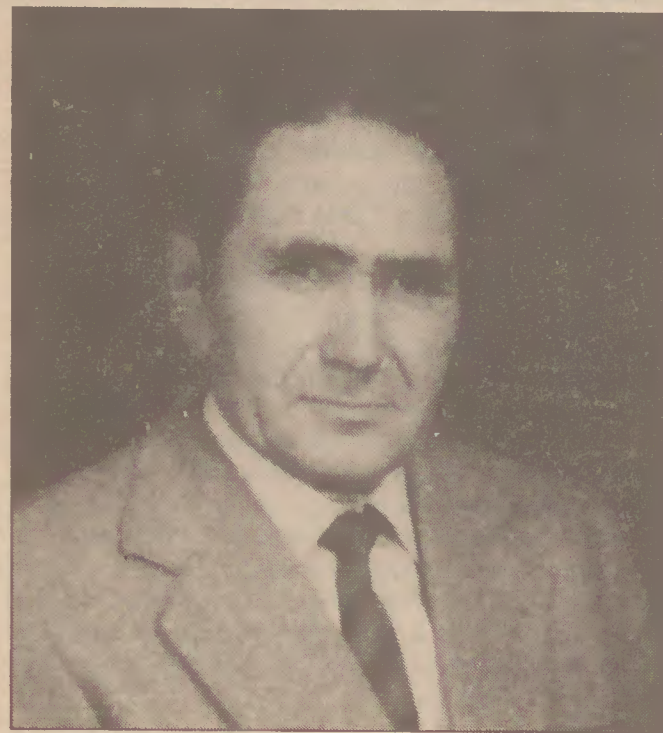
Por PAULO FERRO

vai passar e que graciosamente o cede a Nossa Senhora da Abadia. Esta atitude generosa e devota do sr. Américo Arantes prova o amor a Nossa Senhora da Abadia, a tudo que rodeia o seu real santuário e desbloqueia um problema cuja solução é urgente e necessária.

* * *

«A Voz da Abadia», neste dia, quis ouvir o sr. Américo Arantes como pessoa que passa pela Senhora da Abadia desde pequeno, não perde festa nem acto de culto que ali se realize e habitualmente vai lá cumprir o preceito dominical com sua esposa, D. Maria da Conceição Faria.

O sr. Américo José de Oliveira Arantes nasceu em Dornelas, em 22 de Maio de 1925, filho de Manuel António Oliveira Arantes e de Adelaide de Jesus Vieira; é neto paterno de Manuel José de Oliveira Arantes, natural da Abadia, e de Maria Rosa de Sousa Arantes, natural de Dornelas e neto materno de Manuel António Vieira, natural de Bouro, e de Florinda



Rosa de Carvalho, natural de Serzedelo, Vieira do Minho. Casou em 22 de Dezembro de 1956 com D. Maria da Conceição Faria, em Dornelas donde a esposa é natural. É dono de várias propriedades na Abadia, algumas a confrontar com terrenos do san-

(Continua na página 2)

AMARES

Feira Franca Agrícola Concelhia

O antigo e famoso certame agrícola da região de Amares que é a FEIRA FRANCA tem já um programa que se distribui pelos dias 10, 11 e 12 de Abril, coincidindo este último, como há muito não acontecia, com o Domingo de Ramos, o dia tradicional da sua realização.

Do programa desta feira anual, destaca-se no dia 10, às 21 horas, a actuação do Grupo de Cantares Regionais Verde Minho.



No dia 11, às 9 horas da manhã, abertura da exposição de máquinas e alfaias agrícolas; às 14,30 horas, a habitual prova de perícia em tractores, uma gincana que atrai sempre a atenção da população; às 16,30 horas, um concurso de charrua. À noite, pelas 21 horas, tem lugar em Festival Folclórico que inclui os seguintes grupos:

- Rancho Infantil de Vila Verde
- Rancho Folclórico de Godinhaços (Vila Verde)
- Rancho Folclórico de S. Torcato (Guimarães)
- Grupo das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares

No dia 12, Domingo, às 9 horas, início do concurso de Vinhos Brancos e Tintos da região, concurso da Laranja e Coelhoos.

Às 10 horas, concurso de Gado Bovino, incluindo somente gado do concelho de Amares.

Às 11 horas serão expostos os resultados dos concursos efectuados.

Na tarde deste Dia de Ramos, pelas 16 horas realiza-se a tradicional corrida de cavalos em pista de terra batida.

A entrega de prémios tem lugar às 19 horas, actuando no encerramento desta Feira Franca o Conjunto Kit's de Entre-os-Rios.

A recolha fotográfica e filmagem em vídeo, a cargo da Foto Club de Amares, constitui, este ano, uma forma de registo para eventuais amostras futuras dos valores culturais e económicos que, no Concelho de Amares, importa seriamente preservar e desenvolver.

VIA DE LIGAÇÃO ENTRE A RUA DO RIO E O LUGAR DE RIO BOM

— UMA AVENTURA PARA O MAGRO ORÇAMENTO DE UMA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, iniciou, já em 1986, por administração directa, as

obras de alargamento, feitura de muros, terraplanagem e pavimentação do velho e intransitável caminho que

liga a Rua do Rio ao Lugar do Rio Bom.

Os trabalhos encontram-se, actualmente, na sua fase de mais difícil execução, porquanto se torna necessário erguer já muros com cerca de três metros e meio de altura, tornando-se, assim, a conclusão daquela via mais morosa e, consequentemente, mais dispendiosa para o orçamento de que dispõe a Junta de Freguesia.

Tendo sido a execução deste projecto estimada em cerca de 5.500 contos por

técnico dos serviços camarários, — (lembre-se que esta via tem, em toda a sua extensão, sensivelmente sempre 4 metros de largura) — a Junta da Freguesia de Ferreiros não teve outra alternativa senão recorrer aos orçamentos de 1986 e 1987 e, ainda, administrar directamente todos os trabalhos ali efectuados para poder ver concluído, nesta parte, o Plano de Actividades para 1987.

Segundo informações do Sr. António Barros, Presi-

(Continua na página 5)

Associações do Concelho de Terras de Bouro congregam-se para concretizações de objectivos comuns

No dia 14 de Março/87, em Covide, realizou-se o 3.º Encontro das Associações do Concelho de Terras de Bouro, com a participação da Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Covide, Associação Recreativa e Cultural do Campo, Banda Musical de Carvalheira, Associação do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga e Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira.

Estes encontros de associações têm diversos objectivos, dos quais salientamos:

1—Reforçar o movimento associativo através da divulgação das suas actividades junto dos órgãos do poder e decisão (autarquias locais, entidades e organismos regionais, entidades e organismos nacionais) e também através da reivindicação justa de condições de trabalho (humanas e materiais) junto das populações onde estas associações estão inseridas.

2—Organizar actividades conjuntas e promover intercâmbios de ideias.

(Continua na página 6)

Câmara de Terras de Bouro deliberou homenagear publicamente aqueles que serviram e honraram o Concelho

(PÁGINA 4)

DIA DA FLORESTA

«MAIS UM ALERTA!»

No dia vinte e um de Março, em que a Primavera despontou fria e chuvosa, comemorou-se mais um DIA MUNDIAL DA ÁRVORE.

Um terço de Portugal é ocupado pela floresta.

Todos os anos nesta época, várias instituições ligadas aos mais diversos organismos têm a oportunidade de manifestar o seu apreço pela natureza e pelas árvores. Sem a árvore a vida na terra seria impossível, pois grande parte do oxigénio absorvido pelo homem e restantes seres vivos é produzido por esta.

Embora sejam plantados todos os anos milhares de árvores, em contrapartida são destruídos, criminosa ou inadvertidamente, enormes espaços da nossa floresta.

É urgente que todas as pessoas tomem verdadeira consciência desta realidade, com vista a preservar a riqueza que ainda nos envolve.

PAULO SOUTO

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

AMÉRICO JOSÉ DE OLIVEIRA ARANTES

(Continuação da página 1)

tuário, e todas são propriedades que vem pertencendo à sua família desde tempos muito antigos.

Conhece a Abadia desde pequeno — no seu dizer, desde que se conhece a ele mesmo. A imagem mais antiga que conserva na sua memória e se prende com a vida do santuário é a passagem duma tocata deromeiros que por lá passou, tocavam e cantavam maravilhosamente bem, frente à sua casa em ruínas provocadas por um incêndio e que está mesmo à entrada do terreiro da Senhora; nesse incêndio, que destruiu a casa, morreu uma pobre velha que lá morava por esmola.

Emigrou em 1952 para a Venezuela; faz questão de frisar que, antes de partir, se veio despedir de Nossa Senhora da Abadia e pedir-lhe a sua bênção e protecção; durante a viagem de dez dias de barco passou muito do seu tempo a ler um livro sobre o santuário de Nossa Senhora da Abadia. Entretanto, voltou e casou; regressou à Venezuela e esteve emigrado ao todo durante 12 anos. Voltou definitivamente em 1966. Não tem filhos mas vive com um sobrinho, o sr. António Vieira Caldas. Durante os tempos em que esteve emigrado nunca deixou de se lembrar da sua terra, dos montes e santuário da Abadia e muitas vezes implorou o auxílio da Senhora que o viu crescer, partir e trabalhar.

Habitualmente, hoje, cumpre o seu preceito dominical vindo à missa da Senhora da Abadia. É irmão da confraria, veste opa em todas as festas e cerimónias mas nunca fez parte da mesa da confraria. Entende também que o trânsito que se faz pela frente do santuário deve ser desviado dali para dignidade dos actos de culto e para que o santuário fique mais livre e se possa fazer arranjos de urbanização que embelezem o local. Nesse sentido, sente-se satisfeito com o facto de a mesa da confraria lhe pedir a sua colaboração e é com grande gosto que cede os metros de terreno necessários ao alargamento e ao desvio da estrada que vai atravessar as suas Leiras do Folão. Não tem nada à venda, não as cederia por dinheiro mas cede-as a Nossa Senhora da Abadia graciosamente porque é seu devoto desde pequeno, quer honrá-la e sente-se feliz com os progressos que a Mesa da confraria está a realizar; sente-se também honrado, como irmão e devoto de Nossa Senhora da Abadia, em contribuir para que o seu real santuário não caia em ruínas e se torne cada vez mais conhecido, honrado e visitado.

Faz questão de lembrar que, quando tinha mais ou menos 10 anos, foi no santuário da Senhora da Abadia que recebeu o sacramento do santo crisma

juntamente com muitos outros; sempre pensou em casar-se lá, mas não o fez porque a noiva era de Dornelas e ela quis casar na terra da sua naturalidade. No entanto, quando nasceu o filho do sobrinho que vive com ele, conseguiu que fosse baptizado na Abadia.

Em 1946, em Viana do Castelo, estando no serviço militar, um dia, conversando com um colega foram abordados por uma senhora que os ouvia falar e lhes perguntou donde eram naturais. Responderam que eram de Amares. Ela logo lhes disse que eram do pé da Senhora da Abadia e que não tivessem medo porque a Senhora da Abadia os defenderia de tudo que os pudesse prejudicar. Muitas vezes na vida A tem implorado e tem sido ouvido e ajudado.

Lembra-se que antigamente o número deromeiros que, durante o dia e a noite, passavam pela Abadia para S. Bento da Porta Aberta era muito maior do que presentemente — os meios de transporte mais rápidos e abundantes de hoje fazem com que menos pessoas vão ao S. Bento a pé: sente uma diferença grande entre as festas de hoje na Abadia e nos tempos antigos de que se lembra. Hoje não se canta nem toca como antigamente.

Acha que a peregrinação que se faz à Senhora da Abadia no último domingo de Maio, ainda há relativamente poucos anos, é uma grande peregrinação e muito contribui para que as pessoas principalmente do arceprelado de Amares conheçam e amem a Senhora da Abadia. Gostou muito da visita que a imagem da Senhora fez às paróquias do arceprelado no ano passado e pensa que nunca se tinha feito coisa tão linda nem se voltará a fazer tão cedo.

Lembra-se das promessas de pessoas deitadas em caixões em volta do santuário. Diz-nos também que, há bastantes anos, no lugar da Abadia viviam muitos carvoeiros e o seu trabalho durante o ano era sempre o mesmo: fazer carvão de carvalho que depois vendiam em sacos. Muitos habitavam nos quartéis do santuário e até em casas que eram propriedade de seus pais. Lembra-se do nome de alguns carvoeiros como do João Manco, do João do Padre e do Febré que era o pai do João Manco. Este tomou este a alcunha do «manco» porque sofreu um desastre com um carro que andava a vender carne e ficou sem uma perna. Para que os carvoeiros saíssem dos quartéis foi necessário arranjar-lhes alojamento e esse foi em casas suas. O padre do Cruzeiro, que era capelão no santuário, pediu-lhe a ele mesmo se dava terreno nas suas propriedades para se fazer um bairro para alojar os carvoeiros. Cedeu o terreno mas o bairro nunca foi feito.

O Sr. Américo Arantes permitiu que se fizesse a estrada da floresta a passar em terrenos seus sem receber um tostão. Contribuiu, juntamente com outros amigos, para que a luz eléctrica chegasse ao santuário da Senhora da Abadia e acha que foi um grande benefício para o mesmo santuário.

Lembra-se de alguns padres que passaram como capelães pelo santuário e lembra-se principalmente dum padre novo que não esteve ali durante muito tempo e que tinha um grupo de crianças que cantavam muito bem. Diz que assistiu com tristeza a uma certa decadência, principalmente material do santuário que lutava com grandes dificuldades de dinheiro. Tem boa opinião dos esforços que o Sr. Cónego Arlindo da Cunha fez para que o santuário não decaísse mais. Tem palavras de grande apreço pelo trabalho desenvolvido pela actual mesa da confraria e confiança de que muito mais faça. Na sua opinião, a antiquíssima Fonte do Minhoto devia voltar a ser um lindo jardim, como foi tratada e ajardinada pelos habitantes da Abadia e pelos de Paradela de Frades. Presentemente, apesar de arranjada, não está como estava antigamente limpa e ajardinada.

Achou muito bem que os calvários fossem restaurados por fora como foram mas entende que o seu estado interior é feio e deplorável. Diz que antigamente cada calvário tinha uma zeladora que limpava e aparelhava cada uma o seu calvário — eram pessoas do lugar da Abadia ou de Paradela de Frades que se encarregavam disso. Na sua maneira de pensar, entende que se devia voltar a esse sistema: cada calvá-

rio devia ter uma zeladora ou até uma família, uma casa, que se encarregasse do seu tratamento, enfeitando-o, limpando-o e fazendo com que estivesse sempre limpo e a merecer a admiração e a veneração dos visitantes e passantes. Diz que está convencido de que não faltariam famílias ou simples pessoas que gostavam de ter um calvário ao seu zelo.

Pensa também que os bancos que existem dentro da igreja do santuário são poucos por vezes para servirem todas as pessoas que lá vão à missa; e mesmo também lamenta que no recinto do santuário não existam alguns bancos para as pessoas descansarem um pouco. Refere com agrado o facto de no passado dia 19 vários tractores terem levado para a Abadia boas pedras para se fazerem mesas e bancos que vão ser levantados nos terrenos circunvizinhos do santuário.

O aparecimento de «A Voz da Abadia» parece-lhe que foi uma grande obra. Lê o jornal duma ponta à outra e acha que ele é muito bom para dar a conhecer aos emigrantes principalmente o que se passa nas freguesias e no santuário com suas actividades e história do passado.

E assim recolhemos mais um depoimento duma pessoa que passa pela Abadia e se sente honrada em poder contribuir para o seu engrandecimento. Os homens passam mas ficam as obras que realizaram ou ajudaram a realizar. O Sr. Américo Arantes por muitas razões fica a pertencer à história da Senhora da Abadia e nunca será esquecido pela sua generosidade em ceder parte das suas leiras do Folão para permitir fazer-se o desvio da estrada que vem a ser uma das grandes obras para embelezamento do santuário e para a realização do culto em certos dias com mais dignidade, sossego e recolhimento.

PAULO FERRO

LAGELO

INDÚSTRIA FRIGORÍFICA — BRAGA

- VITRINES FRIGORÍFICAS
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS
- BALCÕES FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS E MOÍNHOS DE CAFÉ
- TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

TELEFONES 23293 E 70815

APARTADO 24 — FERREIROS — 4701 BRAGA — Codex

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 400 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

PELO SANTUÁRIO



PROMESSA

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram:

Agostinho Jose Vieira, Bouro, Santa Maria	10.000\$00
Maria de Lurdes T. Macedo Foz, Luxemburgo	1.000\$00
Anonima	1.600\$00

OFERTAS

Ofereceram para as obras do Santuário e para Nossa Senhora:

Antonio Maria Rodrigues Pereira	1.000\$00
Carlos Oliveira, Estados Unidos da America	1.000\$00
Adriano Costinha, Luxemburgo	900\$00
Anonimo	900\$00
Francisco Zeferino F. Marques, Luxemburgo	500\$00
Jose de Oliveira, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Manuel Correia de Oliveira	800\$00
Anonimo	200\$00

NOVOS IRMÃOS

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia admitiu na sessão do dia 14 deste mês para irmãos da Confraria: José Afonso Ambrósio, do Paço de Sousa; Artur da Silva e Guiomar de Jesus Carneiro, de Bouro, Santa Maria; Amélia da Conceição da Rocha, Avêlino Dias de Araújo, Maria Joaquina Dias, Manuel da Rocha Araujo e Emília Dias Soares, de Valdosende; José Domingues e Maria da Conceição Domingues, de Santa Isabel do Monte; Basílio de Jesus Pereira, da freguesia da Torre; aos quais lhes tocaram os numeros de inscrição 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938 e 1939.

CASAMENTO

No dia 21 de Março realizaram o seu casamento católico, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, Álvaro Teixeira Guimarães e Maria Rosa Carvalho da Silva: ele natural da freguesia de Santo Isidoro, Paço de Sousa, onde reside; ela natural da freguesia de Ferral, Montalegre, e residente em Valdosende, concelho de Terras de Bouro.

VISITAS

No dia 21 de Março principiou nova época de romarias aos santuários de Nossa Senhora da Abadia e de S. Bento, depois duma pequena pausa no mês de Fevereiro e princípio de Março.

Antes da penúltima reforma do calendário litúrgico a festa de S. Bento era no dia 21 de Março. Havia sempre neste dia muitas excursões, rancho de poveiros, de pescadores e muitas pessoas que vinham a pé, além das que se transportavam em carros ligeiros e todas visitavam o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

No sábado e no domingo passados estiveram na Abadia muitas camionetas com excursões da Póvoa, Vila do Conde, Barcelos, Ponte de Lima, Braga e Amares; carros ligeiros na mesma durante todo o dia; a tradição continua.

BENFEITORES DE «A VOZ DA ABADIA»

António de Jesus Sousa e Silva, de Besteiros, pagou a assinatura de «A Voz da Abadia» com 1.600\$00 e Inocência Belmiro Saraiva, de Bouro, Santa Maria, com 1.000\$00.

PEDIDO AOS IRMÃOS

Os irmãos da confraria de Nossa Senhora de Abadia, durante a Quaresma, devem visitar o santuário, fazer penitência e meditar nos sofrimentos do Divino Filho da Virgem Santíssima.

Os Mistérios da Paixão e Morte de Jesus estão ligados ao culto do real santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Sê irmão consciente das tuas obrigações vindo meditar, nesta época, ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. Sobe à concha da grande montanha e ajuda a vida da tua confraria.

MESAS DE PEDRA NOS TERREIROS DALÉM DA PONTE

Há muito tempo que o Presidente da mesa da confraria e os mesários queriam arranjar mesas de pedra para os terreiros Dalém da Ponte.

Francisco Fernandes da Silva, de Goães, arroteou uma bouça; apareceram lá as pedras que se pretendiam para as mesas. Deu-as à confraria para tornar mais confortáveis os recintos Dalém da Ponte e os embelezar, como o mobiliário numa casa, que a completa e a torna mais atraente.

Fazia falta transportá-las de Goães para a Abadia, distância duma dúzia de quilómetros.

O vice-presidente da mesa da confraria, Luís Adolfo de Sousa, e os mesários Dr. Manuel José Almeida da Silva Afonso, Henrique dos Anjos Domingues, António da Silva Campos e António Severino de Sousa e Costa pediram em várias freguesias às pessoas que tinham tractores e camionetas o favor de as trazerem; a Ernesto Fernando Ribeiro da Cunha, que as encontrou ao arrotear a bouça o favor de as carregar e descarregar com as suas máquinas.

Os mesários da confraria Dr. Manuel José Afonso e António Campos trouxeram os seus tractores carregados, Luís de Sousa, Henrique Domingues e António Costa ajudaram a carregá-las e a descarregar.

Transportaram as pedras com os seus tractores: António Francisco Fernandes, Augusto Marques Ribeiro, Francisco Ramalho Mota, João António Ribeiro, João Baptista Domingues e o tractorista Virgílio Martins Nogueira, José Gonçalves Pereira e o tractorista José Rodrigues Fernandes, José Joaquim Braga Antunes ou a família Baptista da Abadia, e no fim foi buscar outra carga, Dr. Manuel José Almeida da Silva Afonso, Henrique Coelho Antunes, Ramiro Domingues e o tractorista, o filho Paulo Domingues, da freguesia de Bouro, Santa Maria; Adélio Augusto Pereira Portela e o tractorista Manuel da Silva Costa, que no fim trouxe mais outra carga, Adelino José da Silva e o tractorista, o filho José Joaquim Alves da Silva, António da Silva Campos, Carlos Almeida, dois tractores, um conduzido por ele e outro pelo seu tractorista Arlindo Marques, da freguesia de Bouro, Santa Marta; José Asdrúbal de Oliveira, que trouxe a sua camioneta carregada e a «Serração de Caldelas», um tractor, sendo tractorista João Baptista e ajudante Abílio Baptista, da freguesia de Caldelas; António Cândido Xavier de António da Silva Xavier, com os seus tractores, da freguesia de Dornelas.

Agostinho Baptista e o tractorista Adelino Maia Antunes, Filinto Manuel Correia e José Luís Lopes Tinoco, com seus tractores, da freguesia de Goães.

José Alves Pereira, com a sua camioneta, Manuel do Nascimento da Silva Gonçalves e o tractorista Manuel Abel da Silva e Zacarias da Silva Fernandes, com os seus tractoristas, da freguesia de Sequeiros.

Bernardino de Jesus Dias Ribeiro, com o seu tractor e o tractorista Adelino Fernandes Lourenço, da freguesia de Valdozende.

Os mesários Francisco Fernandes da Silva, que ofereceu as pedras, Ernesto Fernando Ribeiro da Cunha, que as carregou e descarregou com as suas máquinas, o grupo dos proprietários dos tractores e camionetas, que as transportaram, e os tractoristas, no fim tiraram algumas fotografias junto das máquinas, camionetas e tractores.

Ninguém se mostrava cansado com o trabalho ou com pena do tempo gasto por causa de Nossa Senhora e da Abadia.

Aquela concentração de tractores, camionetas e máquinas, com os proprietários e quem trabalhava com elas ao lado, se houvesse a benção das máquinas, dava um número dum programa da festa religiosa agrícola.

Temos as procissões e actos de culto em lugares públicos, nas festas, para manifestarmos a nossa fé, testemunharmos a nossa devoção e comunicarmos a alegria, a satisfação que sentimos ao celebrarmos as datas da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Nossa Senhora e dos santos.

A benção das máquinas manifestava a nossa devoção, a confiança que temos em Deus Nosso Senhor, a nossa esperança cristã.

A concentração e a benção das máquinas ajudavam-nos a vivermos mais profundamente a nossa fé e a nossa esperança cristãs.

E se nós as vivessemos, Nosso Senhor que disse estar no meio dos que estiverem reunidos em seu nome, ajudava-nos a vivermos a caridade, o amor de Deus e do próximo; depois era-nos fácil praticarmos a verdadeira justiça social.

A mesa da confraria, a confraria e o capelão estão muito gratos a todos, pedem a Nossa Senhora que interceda por eles e Deus lhes pague, os abençoe. Muito obrigado.

A. G.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

Dia de S. José — Dia do Pai

Há muitos, muitos anos, havia uma terra montanhosa do nosso País, um costume muito singular e que reflectia as condições de vida daquele povo em tão inhóspitas paragens.

Consistia esse costume no transporte do pai, às costas do filho primogénito, para o alto da montanha, onde era abandonado com uma manta de lã e algumas provisões.

Ora um dia chegou a vez do mais idoso habitante da povoação terta destino, uma vez que já não era útil à comunidade, nem no pastoreio nem na defesa do lugar.

Reunido o conselho de aldeia, marcou-se um prazo ao filho para executar tal preceito, já que este tardava em o cumprir alegando as excepcionais qualidades do progenitor.

Na verdade aquele homem foi, ao longo da sua vida, não só um excelente membro da comunidade mas também um pai fora do vulgar. Toda a sua vida foi um longo pugnar pela prosperidade do seu clã, aumentando o rebanho, melhorando as dependências habitacionais, preparando como ninguém as searas de centeio, desenvolvendo a prestreza física dos jovens e a mente de todo o seu agregado familiar com o enriquecimento da transmissão da cultura tradicional.

No derradeiro dia do prazo estabelecido, ante a hesitação filial, o patriarca pega uma velha manta, um queijo e um pão de bolota, avisando-o que estava chegada a ocasião do cumprimento do dever. Triste como nunca, o homem carrega o pai às costas e, em silêncio, atravessa o povoado rumo ao alto da montanha. Chegadas ao termo da jornada, o velho pouza os mantimentos no chão, toma a manta e rasga-a de alto a baixo. Depois, tomando a palavra, dirigiu-se ao sucessor: Bem, estou no fim do meu fado; tenho mantimento que baste até o frio e as feras fazerem desaparecer o ténue fio que ainda me liga ao mundo; toma, pois, esta metade da manta para quando chegar a tua vez; esta outra metade basta-me e assim escusa-se de estragar outra manta.

O filho, ouvindo estas palavras, pegou seu pai à força, de regresso à aldeia. Aí chegados faz reunir o conselho comunitário e toma a palavra:

«Vizinhos — diz — pensei que este costume tem de acabar. Hoje somos nós a levar os nossos pais, amanhã serão os nossos filhos a levarem-nos. Por isso não levo o meu pai. Nem que tenha de pegar em todos os meus e abandonar este povo. Penso que os velhos devem permanecer entre nós, para nos aconselhar, para educar nossos filhos, para serem o elo de ligação do passado com o futuro, para receberem o prémio do trabalho sofrido.

Todos concordaram, o costume findou, e os velhos passaram a fazer parte da vida intra-muros.

Se os pais dignos desse nome passaram a usufruir da recompensa da obra realizada, aqueles que não eram dignos do nome de pai sofreram o resto da existência a vergonha e o remorso de não se terem disposto a cumprir com os deveres inerentes ao papel de pai.

na verdade é bem pior arrastar um fim de vida arrependido e castigador que ser suprimido sem o julgamento das gerações vindouras.

Se hoje em dia há pais que merecem toda a consideração e respeito não só da família mas também da sociedade, ainda os há — infelizmente — que de pai só tem o nome e a autoria do acto de gerar novas vidas.

Comemorando o dia do pai com uma adaptação duma história contada à lareira, por minha saudosa mãe na minha meninice, pretendo — deste modo — saudar todos os pais dignos e alertar os que o não são para que se emendem (pois nunca é tarde para sanear os erros até então cometidos) com vista à concretização da mensagem de Jesus Cristo: o reino da Verdade, do Belo e do Amor.

Gonçalo R. Pimenta de Castro

Monumento - pirâmide

O monumento pirâmide, a levantar no terreiro do santuário, será inaugurado no dia 31 de Maio próximo, no dia da grande peregrinação do arcepresbiterado de Amares a Nossa Senhora da Abadia.

No passado dia 21 do corrente mês, estive no local o sr. Eng.º Alberto José Vale Rego Amorim, de Braga, para ultimar os estudos para o seu levantamento.

Com este monumento pretende-se homenagear todos os que serviram, de qualquer maneira, o santuário de Nossa Senhora da Abadia desde a sua origem até aos nossos dias.

TERRAS DE BOURO

Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro

REUNIÃO DE 12 DE MARÇO DE 1987

- Facultar aos eventuais interessados, o transporte para participação na «Corrida do Ambiente», a realizar em Braga, dia 21 de Março;
- Atribuir um subsídio de 250.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro;
- Atribuir um subsídio de 200.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês;
- Atribuir um subsídio de 50.000\$00 à Comissão Regional de Turismo Verde Minho, para comparticipação pela execução dum prospecto turístico relacionado com a Classificativa de Braga do Rallye de Portugal— Vinho do Porto;
- Atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, como comparticipação na aquisição de uma ambulância;
- Atribuir um subsídio de 143.668\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha de Rio Caldo, para despesas correntes;
- Atribuir um subsídio de 80.000\$00 à Junta de Freguesia de Covide, para obras no fontenário antigo do lugar da Igreja, dessa freguesia;
- Aprovar o projecto do «Colector de Saneamento de Quintela», e sua execução por administração directa;
- Aprovar o projecto do alargamento do largo em frente à Cooperativa Agrícola, sua execução por administração directa, e início do processo de expropriação;
- Aprovar a proposta apresentada pelo sr. presidente da Câmara, relativamente à aquisição dos terrenos para a construção do Parque Desportivo de Souto;
- Aprovar propostas apresentadas pela vereadora do pelouro da Cultura, designadamente:

1. Homenagear publicamente:

- Dr. Artur Adriano Arantes;
- Dr. Francisco Xavier Araújo;
- Padre Martins Capela;
- Dr. Domingos Silva.

2. Proceder às várias diligências, a fim de se iniciarem os trabalhos de tratamento técnico do espólio do Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas.

3. Proceder ao estudo referente à contagem dos processos que este Concelho tem levado aos tribunais de Vila Verde, Amares e Vieira do Minho, com vista à criação de Tribunal neste Concelho.

4. Apetrechar esta Autarquia com material de divulgação turística do Concelho;

- Edição de uma colecção de postais com paisagens do Concelho;
- Feitura de auto-colantes com as armas do Concelho;
- Execução de um número razoável de galhardetes.

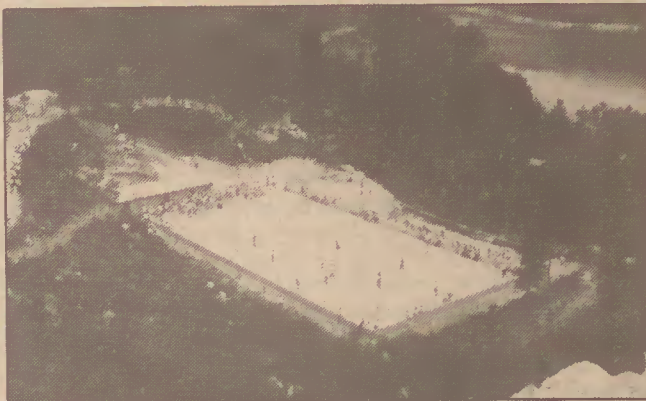
5. Proceder à instalação de um laboratório de fotografia, e aderir ao projecto do FAOJ «Fotografia/ 87».

6. Realizar os 1.ºs JOGOS FLORAIS DE TERRAS DE BOURO subordinados ao tema «Terras de Bouro e as suas freguesias».

7. Edição de uma revista cultural anual.

Não vai ser neste número que farei a descrição das várias actividades da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Valdosoende na sua festa de aniversário.

No entanto, as actividades desportivas e folclóricas são e continuarão a ser a grande aposta da nossa juventude.



Não!... Não é nenhuma grande vila ou cidade, é sim Valdosoende



Grupo Folclórico, sem discos ou contratos

Depois de duas maravilhosas equipas de futebol de salão e do já conhecido grupo folclórico, surgirá em breve um conjunto de Tocadores de Cavaquinho.

Assim, creio ser com orgulho e felizes que vimos a A.C.R.D.V. a festejar o seu sétimo aniversário, deitando para trás das costas as noites de insónias, as cansaças, as desavenças e as más compreensões porque passaram os criadores da Associação durante estes anos.

Foi um batalhar constante, para se conseguir que a A.C.R.D.V. até à data aceitasse todos os que sempre tem dado o seu apoio moral e até financeiro... para

poder cumprir a sua missão espinhosa de levar até junto das nossas gentes, o convívio, desporto e cultura.

Penso que valeu a pena o sacrifício de todos os que contribuíram com o seu es-

VALDOSENDE

É a cada um de nós que as palavras do Evangelho vão ser dirigidas no dia do Juízo «Estava doente e visitaste-me, tive fome e alimentaste-me».

A quaresma é tempo forte, liberdade e convite sério à reconciliação — à abertura ao Redentor, de recuperação da nossa fidelidade ao plano de Deus, tempo de reflexão de libertação de erros.

A quaresma é de certo modo o Advento da Páscoa, tempo designado especialmente à preparação do nosso espírito, para podermos celebrar a Festa da Ressurreição do Senhor com profunda alegria.

A Igreja ao celebrar as exéquias do Salvador, convida os homens à meditação, à penitência e AO AMOR FRATERNAL.

Cristo, que veio ao mundo para redimir a humanidade, expirou na Cruz, no meio de dois malfetores, coberto de opróbios e de infâmias, vendo que a obra da redenção estava cumprida, o Salvador, com voz moribunda proferiu a frase memorial: «TUDO ESTÁ CONSUMADO».

Jesus que havia inundado o mundo com a luz divina, de educação, de ensino e de amor.

Através dos séculos a morte e Ressurreição de

forço e a sua abnegação, para criar e manter a chama viva da A.C.R.D.V. e, por impossibilidade não posso senão, não deixaria de mencionar aqui, como figuras principais os fundadores de A.C.R.D.V.

Nesta data feliz e de alegria testemunho com gratidão, com abraços cordiais, a todos os sócios, amigos e colaboradores, fazendo votos sinceros para que o ano de 1987 lhes traga Paz, Prosperidade e Saúde.

É QUARESMA

Cristo, o Redentor do Mundo, tem fome de todas as fomes, sofre com todas as vítimas da miséria material, moral e espiritual.

Cristo, há-de ser celebrada pelas multidões, comovida e piedosamente bendizendo Aquele que é a fonte de toda a luz, o caminho, a verdade e a vida.

Num mundo como o nosso, dentro do nosso País, onde há fome e miséria, em muitos lares, muito boa gente e que se consideram na vanguarda, brade aos quatro ventos o nome de crianças, idosos e muitos jovens ou chefes de família desempregados, não têm o mínimo respeito por aquilo que dizem, ao fazerem ou participarem, nas exposições de lautos banquetes, em autênticos manjares de Reis à custa dos pobres pagam a sua taxa de televisão; —

— Pagamos para ver aquelas mesadas como as exibidas aquando da apresentação das missas.

Quanto de nós gostaríamos de ter acesso à migalhas que caíam das mesas?

Sobra marisco, e muitos não têm pão.

Migalhas que são negadas como fala o Evangelho. Mas, perdoai-lhes Senhor porque não sabem o que é necessidade ou fome.

ANIVERSÁRIOS

Festejou o seu 41.º aniversário a sr.ª Eulália da Rocha e Silva Tinoco, residente no Algarve. Parabéns e felicidades.

VALDELINO

MOIMENTA

POVO CRENTE E DE FÉ

É engraçado que ao receber o jornal do S. Bento da Porta Aberta, Ano XXIV, n.º 294, vejo o seguinte:

O 3.º pecado mortal, que faz a nossa infelicidade e pode comprometer o nosso futuro, é, diz Sua Eminência: «A desonestidade de vários agentes de ensino, que transformam a escola em palco comício das suas ideologias».

E, continuei a ler:

Este pecado é o mais perigoso, porque a escola vai influenciar toda a vida dos alunos. A escola «é uma forja de espíritos» — disse José Martí; «é a única alavanca capaz de elevar o povo a nível moral» — afirmou Guerra Junqueiro.

A história confirma, sem possibilidade de dúvida, esta verdade.

Como se fez Portugal? Pelas escolas, pelo ensino, que, no «antigamente», punha como verdades fundamentais três amores: Deus, Pátria e Família.

Como me pedem para não ser longo nos artigos por falta de espaço, muito mais li, mas fica por aqui.

Julgo que em Terras de Bouro não há professores ateus.

Se tendes conhecimento de algum, correi com ele. Tenho conversado com pessoas de várias religiões, e nunca tive um que me dissesse, que Deus não existe.

Apenas me dizem que

não acreditam num certo número de coisas.

Até ver ponto final.

ANIVERSÁRIOS

No dia 11 fez 66 anos Maria de Jesus da Silva; no dia 12 Maria do Carmo da Costa Antunes, 19 anos; no dia 13 Alberto José Cruzinha da Costa, 43 anos; no dia 15 Isabel Maria da Silva, 21 anos; no dia 15 Dionísio Rodrigues da Silva, 29 anos; no dia 23, Maria Vieira, 36 anos; e no dia 26, Paulo Jorge Vieira Martins, 15 anos.

Para todos em geral, muitos parabéns e felicidades e que estas datas se repitam por muitos e longos anos.

Fazem anos no mesmo mês, Vivem todos com alegria! São verdadeiros cristãos... Rezam todos: Avé Maria.

Embora a publicação do jornal apareça antes do dia 29, a sr.ª Rosa Maria da Rocha também não me passa despercebida porque completa 94 anos no dia 29 deste mês.

Que felicidade a sua. Também para ela e toda a família muitas felicidades e parabéns.

Sinto-me muito feliz A viver com a netinha Pois eu gosto muito dela É a segunda filhinha.

Com noventa e quatro anos, Tenho muito que contar Agora neste momento Vou a netinha beijar.

(Continua na página 6)

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi


Rockwell
International

CORTE


THE WOLF MACHINE CO.

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

AMARES

Para o Encontro de Jovens do Arciprestado de Amares um jovem fala aos outros jovens

Ouvindo isto, Jesus disse-lhe: «Ainda te resta uma coisa: vende tudo quanto tens, distribui o dinheiro pelos pobres e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me».

Amigos leitores, não sabia bem como começar este artigo que quero dedicar aos jovens da minha idade, até que abri os Santos Evangelhos e encontrei estas belas palavras de Jesus Cristo dirigidas a um jovem que queria alcançar a vida eterna e por isso, foi ter com Jesus para perguntar-lhe o que fazer. Jesus manda-lhe cumprir os mandamentos, ele diz que já assim faz. Então Jesus manda-o abandonar todos os seus bens materiais e dá-los aos pobres. Depois que o seguisse. Só que o jovem entristeceu-se e abandonou Jesus.

É a partir deste ponto que eu gostava de vos falar do abandono que nós damos a Jesus e a toda a sua doutrina. Quantos slogans acerca da fome e que é que nós temos feito para a minorar? Quantos pedidos de paz e que é que nós temos feito para acabar com a guerra? Quantas lamentações contra a injustiça e nós somos tantas vezes injustos!

Porquê continuar sempre com a hipocrisia do deixa correr as coisas, porque eu faço o que posso? Mas não devemos deixar correr e fazer só o que podemos porque isso diante dos olhos de Deus pouco valor tem. Temos que reflectir, temos que nos preparar para lutar contra tudo o que está mal nes-

te mundo tão materialista e superficial, onde toda a gente anda a criticar o seu próximo. Temos que mudar e essa mudança tem que começar, precisamente, por nós, jovens que estamos numa idade em que facilmente nos podemos adaptar. E para começarmos a mudar é que eu vos quero convidar a vós jovens do arciprestado de Amares a estares presentes no dia 29 e Março pelas 8,30 horas, na Escola Primária de Amares, para ssim participardes no 2.º Grande Encontro de Jovens do Arciprestado de Amares.

O encontro terá a seguinte ordem de trabalhos:

8,30 horas—Concentração dos jovens na Escola Primária de Amares;

9 horas—Apresentação dos jovens das paróquias presentes;

9,30 horas—Apresentação do tema: «Somos Igreja»;

10,15 horas—Divisão em grupos para, a partir do tema, com os seguintes pontos se poder reflectir sobre:

—O que tem sido para ti a Igreja?

—Que aspectos da Igreja devemos viver hoje mais comprometidamente, para apresentarmos uma Igreja de rosto novo?

12 horas—Ensaio dos cânticos para a Eucaristia que será animada por todos os participantes do encontro;

12,30 horas—Almoço. Cada jovem trará o seu farnel;

14 horas—2.º ensaio dos cânticos para a Eucaristia;

14,30 horas—Plenário, apresentação dos trabalhos da manhã;

15,30 horas—Conclusão do tema «Somos Igreja»;

16,30 horas—Preparação para a Eucaristia. (Estarão presentes sacerdotes para atenderem em confissão);

17 horas—Eucaristia;

18 horas—Encerramento e despedida, esperando-se que cada jovem se sinta mais jovem e com mais força para testemunhar Jesus Cristo.

Todos os párcos do arciprestado de Amares serão convidados a estar presentes no plenário e encerramento do encontro, para que nós jovens nos sintamos mais apoiados, que Igreja queremos ser.

Amigo jovem, quantos domingos tens passado de uma maneira tão vazia e sem interesse? Quantos domingos já tens chegado ao fim do dia e dito que foi mais um domingo para esquecer, porque foi um domingo vazio, triste, sem motivação e quantas vezes já tens dito que não sabes qual é sequer o ideal da tua vida?

É a ti jovem que eu quero recordar as palavras de Jesus Cristo: «Vinde após mim e eu farei de vós pescadores de homens». E eles imediatamente deixaram as redes e O seguiram (Mateus 4,19-20).

Foi assim que Jesus chamou aos seus dois primeiros discípulos, Pedro e André. Talvez seja através deste encontro de jovens que Jesus te quer chamar.

Amigo jovem, atende ao Seu chamamento, deixa as redes de domingo e, no dia 29 de Março, aparece em Amares com os teus amigos, todos bem dispostos e prontos para trabalhar numa Igreja que queremos que seja sempre jovem. E pronto, para modificar uma sociedade tão materialista e superficial, aparece. Nós contamos contigo.

O Animador do Grupo J.A.U. VÍTOR SILVA

VIA DE LIGAÇÃO ENTRE A RUA DO RIO E O LUGAR DE RIO BOM

(Continuação da página 1)

dente da Junta de Freguesia, a obra estará concluída para ser inaugurada em Junho deste ano.

Trata-se, efectivamente, de uma obra tão arrojada quanto necessária, muito embora escondida de que centra a sua vida no Largo da Feira Nova, a qual não só servirá as propriedades adjacentes, habitações antigas, de construção recente, ou a construir futuramente, mas também a todos quantos queiram utilizar aquela via como alternativa, com melhor e mais rápido aces-

INAUGURAÇÃO DA RESIDÊNCIA-PAROQUIAL DE LAGO

Foi no passado dia 8 de Março de 1987, que se inaugurou a nova residência paroquial de Lago-Amares, que teve a presença de muitos paroquianos e as presenças especiais do Sr. Ex. Rev. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga e o Rev. Dr. Padre António Sepúlveda Soares, que assim acederam ao convite feito pelo Rev. Padre José Zeferino Esteves, actual Pároco da freguesia e os membros da Comissão de Obras. Como factos importantes a assinalar a festa destacamos a recepção feita aos digníssimos convidados, o qual teve o discurso feito pelo Rev. Padre Zeferino.

Em seguida foi feita a bênção do novo imóvel da paróquia, para depois ser feita uma breve história das últimas obras paroquiais, apresentado por um representante da Comissão de Obras.

Depois foi o discurso do Ex. Sr. Rev. D. Eurico Dias Nogueira, do qual destacamos algumas passagens mais importantes, já que este foi feito de improviso. Começou por agradecer o amável convite, que estava muito contente por estar ali, associado à festa de toda a comunidade, elogiou a obra que acabava de benzer, por ser uma imagem viva da união de todos os paroquianos, e que podiam ter orgulho no que ele acabava de ver, pois estava uma obra grande e muito bem acabada e mobilada com gosto, não deixando de dizer que esta era uma das melhores residências paroquiais que passava a existir na Diocese de Braga. Incentivou toda a comunidade a continuar unida e empenhada em viver a Fé Cristã, pois muito havia ainda a fazer (estão criadas já, infraestruturas para o arranque de um Centro Paroquial).

De seguida foi descerrada uma lápide assinalando o dia, para de seguida passar-

LAGO

-se a um grande convívio paroquial com um lanche previamente preparado e foi o festejar o acontecimento pela tarde adiante (não esquecendo o Parábens a Vocês, pois o Ex. Sr. Rev. D. Eurico e o Padre Zeferino haviam feito anos na véspera e portanto, ainda estavam fresquinhos).

8 DE MARÇO DE 1987

Em Fevereiro de 1981, é formada a Comissão de Obras para aquisição do terreno para o Complexo Paroquial, que veio a ser comprado em Janeiro de 1982, no valor de 815.000\$00. Depois passou-se a trabalhos na criação de infraestruturas para o Complexo, dando-se início às obras da Residência Paroquial em fins de 1983. Em Janeiro de 1985 dá-se o acidente na Igreja Paroquial. Nesse mesmo ano é vendida a antiga residência paroquial, no

mês de Agosto, pelo valor de 2.470.000\$00 e em 1986 é inaugurado o restauro da Igreja Paroquial, para em 1987, finalmente estarmos a inaugurar a nova Residência Paroquial, da qual muito brevemente iremos apresentar contas totais em pormenor.

Aqui está um breve resumo como nós, comunidade paroquial, temos colaborado no engrandecimento do nosso património.

Aproveito, já agora, para agradecer a todas as pessoas que ao longo destes anos foram fazendo parte desta Comissão, mas que por motivos vários, foram-nos deixando. Uma palavra de apreço e gratidão, pela forma como nos continuaram a apoiar, quer monetariamente, quer moralmente, quer incentivando-nos. O nosso muito obrigado.

A Comissão de Obras da Residência Paroquial

DORNELAS

CINEMA EM VÍDEO

Com a compra de um vídeo a Associação D. R. e C. de Dornelas implanta uma nova fase às suas iniciativas cinematográficas.

Até aqui servia-se de um projector concedido pelo D.G.E.A. (Direcção Geral de Educação de Adultos) com o alugamento de filmes de 16mm despachado do Porto. Dada a dificuldade em adquirir os filmes e tendo em conta o preço e a sua qualidade a Associação resolveu adquirir um vídeo para tentar ultrapassar todas estas dificuldades mantendo viva a sua actividade cultural. Em princípio esta actividade cultural não pode ser muito assídua porque a sua sedé não tem o mínimo de segurança e as condições são muito fracas.

FALTA DE LIMPEZA DAS VALETAS

Apesar dos dias chuvosos não terem sido frequentes nestes últimos dias a verdade é que a estrada que dá acesso ao Pardinheiro encontra-se com as valetas cheias de ervas e obstáculos à passagem da água das chuvas. Sendo uma estrada que tem um certo declive acentuado, as águas correm pelo meio da via vindo desaguar à estrada nacional. A passagem de pessoas torna-se difícil visto que têm de se desviar dos encurros (para não cair na enchurrada). Enquanto o tempo se mantém bom deve-se prevenir pois não se sabe aqui o que vem.

ÓBITOS

Faleceu, no passado dia 7 de Março a senhora Maria de Jesus Antunes, de 59 anos de idade.

BAPTIZADOS

Foi baptizada, no dia 22 de Fevereiro, a menina Ma-

ria Inês, filha de João Evangelista S. Sousa e Maria das Dores V. Pereira e Sousa.

Foi igualmente batizado Márcio José, filho de José Augusto da S. Martins e Almerinda de Fátima da S. Pinheiro.

ANIVERSÁRIO

Parabéns a Isaura Jesus Vieira Castro que em 20 de Março passou mais um aniversário.



Isaura Jesus Vieira Castro

ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1986 os seguintes senhores: António Cândido Martins e António Machado Vieira. Relativamente a 1987 os seguintes senhores: Secundino Xavier (desiste), Júlio António S. Faria, Abel Pereira do Lago e João Evangelista S. Sousa.

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO **Restaurante**

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- * Caixilharia de alumínio
- * Marquises
- * Gradeamentos
- * Divisórias silos
- * Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

TERRAS DE BOURO

Associações do Concelho de Terras de Bouro congregam-se para concretizações de objectivos comuns

(Continuação da página 1)

3—Promover o desenvolvimento Cultural, Desportivo e Recreativo do Concelho de Terras de Bouro e de cada freguesia em particula.

4—Contribuir para a melhoria das condições de vida das populações (social, económica e cultural).

5—Reactivar o movimento associativo em certas localidades ou freguesias.

No encontro do referido dia 14 as associações presentes chegaram às seguintes conclusões:

1—Lamentar a ausência de algumas associações que poderiam e deveriam dar o seu contributo positivo, pois só assim se compreende que tenhamos um interesse real no desenvolvimento local.

2—Organizar um Encontro/Convívio das associações de Terras de Bouro, no dia 24 de Maio, em Vilarinho das Furnas e com o seguinte programa:

Manhã—9 horas—Concentração junto à albufeira.

9,30—Organização de provas desportivas para todos os presentes—curso de pesca, atletismo e jogo de malha.

Tarde—12 horas—14 horas—Almoço/convívio.

15 horas—Espectáculo cultural e recreativo com a participação de todas as associações presentes, no museu etnográfico de Vilarinho das Furnas.

3—Promover o lançamento de um Boletim ou Revista Cultural e Informativa, três números por ano, com uma equipa de trabalho a escolher na próxima reunião.

4—Colaborar numa exposição, permanente, das actividades artesanais de cada freguesia, a funcionar no museu etnográfico de Vilarinho das Furnas.

5—Promover um campeonato de futebol de 5 ou salão entre as freguesias interessadas e com sorteio no dia 27 de Março, pelas 21 horas, na

Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira.

6—Informações e outros assuntos de interesse.

7—Ficou marcada nova reunião para o dia 2 de Maio, pelas 9,30 horas, na sede da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, em Assento—Ribeira.

Todas as associações do concelho de Terras de Bouro têm dado o contributo à escala das suas possibilidades, para o desenvolvimento global dos seus residentes, e também ausentes noutras paragens. Contudo, para que se possa alargar o âmbito do nosso trabalho, é urgente que todos se unam em torno de um projecto comum (respeitando as características de cada indivíduo, de cada grupo), é necessário que «todos» sintam e reconheçam o valor de um trabalho que desenvolverá processos irreversíveis na história das nossas gentes.

Aparece e participa nos trabalhos da próxima reunião/encontro.

MOIMENTA

(Continuação da página 4)

RECORDAR É VIVER

E lá foi ela, apenas com 31 anos.

No dia 18 de Março foi demolida a primeira cabina que estava colocada na entrada da Vila de Terras de Bouro.

Estava um grupo de jovens a apreciar a maneira como a demoliam, e às gargalhadas de riso, recordando algumas passagens que aconteceram quando haviam descargas eléctricas por ocasião das trovoadas e queimavam o amplificador.

E, das várias que eles recordam, uma foi esta:

Ai que fico ceguinho, ai que fico ceguinho.

Como vêem, o recordar é viver.

A luz daquele tempo, era de candeeiros de petróleo.

Só haviam candeeiros Quando eu aqui cheguei. É esta a luz da terra? Foi assim que eu perguntei.

Já que esta me pediu Eu gosto pois de ceder, É para o sr. Gonçalves. Por ele a merecer.

Como se trata de dois, Eu fico com esperanças: Pois esta me foi pedida Pelo Chefe de Finanças.

Gosta muito de se rir Com o Crispim de Vilar, Dizendo que é poeta... Assim gosta de reinar.

FUTEBOL

I DIVISÃO—SÉRIE B

(20.ª Jornada)

	PONTOS
1.º Celoricense	31
2.º Oliveirense	28
3.º Adáufo	27
4.º Taipas	26
5.º Ronfe	26
6.º Cabeceirense	25

7.º Airão	24
8.º Maria da Fonte ...	23
9.º Ventosa	21
10.º Campelos	20
11.º Terras de Bouro ..	14
12.º Antime	14
13.º S. Romão	11
14.º Mosteiro	9
15.º Fermilense	9

Mês de Março dedicado Ao patrono S. José. Levai o bодо ao pai, Que Jesus noso Pai é.

Jesus; Maria, José, Eu Vos rezo noite e dia; Andai sempre ao meu lado, Fazendo-me companhia.

J. Martins

SOUTO

MELHORAMENTOS

A partir deste momento o Lugar de Santa Eufémia já está dotado de um caminho calcetado e espaçoso o que vai permitir aos seus habitantes e possíveis visitas circularem em maior liberdade e segurança.

A via que existia antes, de terra batida e pedras colocadas toscamente, constituía um perigo para o transporte rodoviário, sobretudo para os canos-de-escape e molas d e suspensão.

Por isso, estão de parabéns todas as pessoas do Lugar e aqueles que ajudaram a concretizar um velho sonho—A Câmara e a Junta.

Agora mãos à obra na construção da capela. Segundo tenho conhecimento, os orçamentos já estão a chover na Comissão de Obras

Quem será o empreiteiro que vai ficar ligado à história da Capela de Santa Eufémia?

VIDA EM SOCIEDADE

No dia 13 de Março p.p., fez oito Primaveras a menina Sónia Ferreira Sousa, filha do nosso assinante Manuel Luís Martins Sousa, casado com Rosa Ferreira Sousa, ambos residentes no Lugar do Pardieiro.



Sónia Ferreira Sousa

A simpática menina Sónia e seus pais «A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades e anos de vida.

ASSINATURA EM DIA

Pagaram a assinatura relativa a 1987, Manuel Luís Martins Sousa e Crispim Rodrigues da Silva, do Lugar do Pardieiro e das Lages, respectivamente.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Restaurante Milho Rei

TELEFONE 63328

FEIRA NOVA - AMARES

Agora totalmente remodelado e grandes ampliações; Salas c/ capacidade para 200 pessoas

DECIDA-SE A GANHAR MAIS DINHEIRO

COMO? É fácil: após o seu emprego, ao fim da tarde pode ganhar mais 40 contos/mês realizando uma actividade simples.

Contacte pelo Telef. 79083



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO

AMARES

AMARES

«ENTRE ASPAS»

Na Missa de Ano Novo, na Basílica de S. Pedro, Sua Santidade o Papa João Paulo II anunciou a celebração de um Ano-Mariano e a publicação de uma nova Enciclica dedicada a Nossa Senhora.

O Ano Mariano vai decorrer de 7 de Junho deste ano, Festa do Pentecostes, a 15 de Agosto, do ano próximo, Festa da Assunção de Nossa Senhora.

O primeiro Ano Mariano teve lugar em 1954, e foi precedido por uma Enciclica de Pio XII. Em 13 de Maio de 1967, dia da sua peregrinação a Fátima, Paulo VI publicou nova Enciclica dedicada ao culto da Virgem Maria.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Com a Quarta-Feira de Cinzas, principiou a Quaresma. O período de quarenta dias de preparação próxima para a Páscoa do Senhor. Tempo, durante o qual devemos tomar a consciências das nossas faltas e de nos penitenciarmos das mesmas. Tempo de reconciliação. Reconciliação com Deus e de uns com os outros.

IMPOSTO DE CAPITALIS — Secção A

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril. Não sendo pago o imposto no mês de Vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA. Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

liação com Deus e de uns com os outros.

Os cristãos desta freguesia compenetraram-se daquelas realidade, aceitando, sem reservas nem respeitos humanos, as cinzas que lhe foram impostas, na manhã daquele dia, pelo nosso Reverendo Pároco.

PÁSCOA FELIZ

A nossa comunidade paroquial tem meditado, ao longo desta Quaresma, a Paixão do Redentor. Pela penitência e oração, está a preparar-se para a Páscoa da Ressurreição.

Cônsia de que aqueles dois mistérios divinos a todos devem incutir sentimentos de autêntico amor a Deus e ao próximo, e de repúdio a ódios e difamações, a violências e discriminações, não esquece os nossos conterrâneos emigrantes e ausentes, desejando-lhes uma Páscoa muito feliz e... alegre, na medida do possível.

NOVAS ORFEONISTAS

A Filipa é uma menina de apenas 12 anos de idade,

FIGUEIREDO

filha do nosso assinante Sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião.

Gosta muito da música e é, como as meninas Orquídea e Calistinha, uma orfeonista muito assídua, sossegada e exemplar.

O Menino Jesus dotou-as de uma linda voz e prometem ser as melhores de entre as melhores orfeonistas. Bem hajam.

OS NOSSOS DOENTES

— Após ter regressado de França, onde esteve cerca de dois meses com familiares e pessoas amigas ali radicadas, o nosso assinante Sr. José Francisco Gonçalves Tinoco Félix, do Larginho da Ribeira de Cima, foi vítima de um acidente vascular inesperado e quase fatal.

Tudo aconteceu na tarde do dia 11 deste mês. No entanto, considerando que foi atempadamente socorrido no Centro de Saúde e depois atendido no Hospital de S. Marcos, recuperou facilmente e depressa voltou ao nosso convívio.

— O Sr. Carlos Música, feriu-se, há dias, num dedo do membro superior direito.

Na manhã do dia que foi tratar-se no Centro de Saúde, perguntamos-lhe por sua esposa, que já não vemos há uns tempos.

Informou-nos que, embora já se encontre um pou-

quinho melhor e na sua residência, havia estado uns tempos enferma, na casa de sua filha, no Porto.

Curiosamente, e um quanto contristado, disse-nos que, não obstante os seus 85 anos de idade, gostaria de, mais uma vez, podar a sua vinha. E parece que conseguiu fazê-lo.

Numa próxima oportunidade, referi-lo-emos novamente, falando de si, da sua música e da sua esposa.

FESTAS DE S. PEDRO/87

Já se vai pensando nas festividades em honra do nosso Padroeiro.

Ainda faltam alguns meses para lá chegarmos. Todavia, fica bem preparar, de longe, uma festa digna daquele que foi o primeiro Sumo Pontífice.

Supomos que o programa vai ser pleno de diversões, mas não menos em motivos de vivência espiritual.

CORREIO DE ASSINANTES

— Telefonou-nos, de Paris, o Sr. Francisco da Silva Gonçalves, informando que tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica, cujos resultados considera satisfatórios.

Solicita que falemos mais do nosso «Estrelas de Figueiredo» e de Columbofilia. e, dentro do possível,

vamos fazer-lhe a vontade.

— Escreveu-nos e telefonou-nos, de Marselha, a esposa do Sr. Manuel Oliveira, salientando, entre outras coisas, que deu uma grande alegria a seu marido com o nascimento de mais um bebé, desta vez, do sexo masculino, que ficou a chamar-se David Manuel.

— Também soubemos, por intermédio do Sr. José António Pereira (RFA) que seu irmão Augusto (França), tem mais um filhinho de nome Carlos Augusto.

ANIVERSÁRIO

O nosso assinante Sr. Artur Gonçalves, do Lugar Novo, completou 63 anos

de idade em 15 deste mês.

Reuniu, à sua volta, alguns familiares e conviveu com eles em ambiente de franca amizade.

Seja por muitos anos.

O NOSSO FUTEBOL


Por dificuldades de espaço, não foi publicada, no número anterior, a nossa crónica desportiva.

Acontece o mesmo agora, por idênticas razões. No entanto, no próximo número e principalmente para conhecimento dos nossos emigrantes e ausente, forneceremos uma súmula dos resultados ultimamente obtidos pelo nosso «Estrelas de Figueiredo», bem como a sua posição na tabela classificativa.

C.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE



Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

Mosteiro de Santa Maria de Bouro

(Continuação do número anterior)

Em 30 de Abril de 1764: «tomando contas o M. R. P. D. Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o recibo e despesa, feita do assento passado em 31 de Dezembro de 1763 até hoje 30 de Abril de 1764, acharão não ter recebido no livro da bolçaria couza alguma e, no mesmo tempo, ter despendido cento e trinta mil cento trinta e dois reis—130\$132—que he no que excede e se devem a partes; e assignarão dia, mês e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, Dom Abade. Fr. José de Castelo Branco(?)».

Em 19 de Junho do mesmo ano: «tomando contas o M.R.P.M. D. Abbade com os demais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despesa, feita do assento passado em 30 de Abril de 764 até hoje 19 de Outubro do dito anno, acharão não ter recebido no livro da bolçaria pera gastos de obras cousa alguma e, no mesmo tempo, ter despendido coarenta mil oitocentos e trinta reis—40\$830—que se devem a partes; e assignarão dia, mês e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, Dom Abade. Fr. José (...)».

Em 21 de Julho do mesmo ano, é o Dom Abade Geral da Ordem cisterciense em Portugal, o doutor fr. Caetano de Sampaio, que examina as contas: «tomando contas o M.R.P.M. Dom Abade Geral esmoler-mor, o Dr. Fr. Caetano de S. Payo, ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despesa, feita do assento passado pellos padres visitantes em vinte cinco de Janeiro de 1763 até hoje 21 de Julho de 1764, acharão que tinha recebido pera obras hum conto quatro centos e nove mil quatro centos e seis reis—1.409\$406—e ter despendido nas mesmas hum conto duzentos e sessenta e seis mil e sincoenta reis 1.266\$050 que junta esta ao excesso do sobredito assento que he de cento e oitenta e quatro mil cento e oitenta e seis reis—184\$186—fas soma toda a despesa de hum conto quatrocentos sincoenta mil duzentos e trinta e seis reis—1.450\$236—com que vem a exceder a despesa ao recibo em coarenta mil oito centos trinta reis—40\$830—que se devem a partes; e assignou dia, mês e anno ut supra. Dr. Fr. Caetano de sampayo, dom Abade Geral Esmoler-mor».

Em 30 de Agosto de 1764: «tomando contas o M.R.P.M. D. Abbade e mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despesa, feita do assento passado em 21 de Junho de 1764 até hoje 30 de Agosto do dito anno, acharão que tinha recebido hum conto trezentos oitenta e dois mil e quatrocentos—1.382\$400—e, no mesmo tempo, ter despendido sincoenta e cinco mil oitocentos e vinte reis—55\$820—que junto ao excesso do assento passado que he de quarenta mil oitocentos e trinta reis—40\$830—das soma toda a despesa de noventa e seis mil seiscentos e sincoenta reis—96\$650—em que vem a exceder o recebido a despesa em hum conto duzentos e oitenta e cinco mil sete centos e sincoenta reis—1.285\$750—que ao diante dara conta e assignarão dia, mês e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, Dom Abade. Fr. João de Santa Rosa».

Em 31 de Dezembro do mesmo ano: «tomando contas o M.R.P.M. D. Abbade com os padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despesa, feita do assento passado em 31 de Agosto de 1764 até hoje 31 de Dezembro do dito anno, acharão que tinha recebido no livro da bolçaria pera despesa de obras seiscentos e noventa mil novecentos e des reis—690\$910—que juntos ao excesso do assento passado que he de hum conto duzentos e oitenta e sinco mil sete centos e sincoenta reis—1.285\$750—fas soma todo o recibo de hum conto nove centos setenta e seis mil seis centos e sessenta reis—1.976\$660—e ter despendido dois contos setenta e oito mil sete centos e setenta e cinco reis—2.078\$775—em que vem a ficar excedendo a despesa ao recibo em cento e dois mil cento e quinze reis—102\$115—que se devem a partes e assignarão dia, mês e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, dom abbade. Fr. João de Santa Rosa».

Em 26 de Março de 1765, é a última verificação de contas referentes ao triênio do Dom Abade, fr. Caetano Soares: «tomando contas o M.R.P.M. D. Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despesa, feita do assento passado em 31 de Dezembro de 1764 até hoje 26 de Março de 1765, acharão que tinha recebido no livro da bolçaria hum conto duzentos oitenta e seis mil e oitenta e sinco reis—1.286\$085—e, no mesmo tempo, ter despendido em obras e mais cousas a ellas pertencentes hum conto cento e oitenta e três mil nove centos e setenta reis—1.183\$970—que junta esta despesa ao excesso dado (sic) assente passado que he de cento e dois

mil cento e quinze reis—102\$115—faz soma toda a despesa de hum conto duzentos oitenta e seis mil oitenta e sinco reis—1.286\$085—em que vem a ficar a despesa pello recibo e assignarão dia, mês e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, Dom Abade».

///

O livro termina aqui. No mês de Maio, como era costume, deve ter tomado posse novo Dom Abade. Este livro não nos indica o dia exacto em que foi pago isto ou aquilo, esta ou aquela obra, mas o padre mestre das obras encerrava as suas contas de quatro em quatro meses e assim as podemos datar com aproximação.

As obras e os gastos não diziam só respeito ao mosteiro de Bouro mas também a outras casas e igrejas que estavam ligadas à sua administração, excepto o real santuário de Nossa Senhora da Abadia que tinha administração própria, embora também totalmente controlada pelo prior e dom abade do mosteiro e outras autoridades da Ordem Cisterciense. Somente como exemplo, referimos aqui algumas obras e gastos feitos pelo mosteiro em dependências suas fora dele.

Para a igreja de Santa Comba: «despendi pera a igreja de Santa Comba com huns ferros de óstias 2.400 e com hua capa de asperges 6.100, tudo oito mil e quinhentos reis»; lagar de Goães—«despendi em consertar a caldeira do lagar de Goães mil e sincoenta reis»; e com o lagar do Burgo—«despendi em madeira que se comprou pera a roda e mais necessários do lagar do Burgo três mil duzentos e sessenta reis». Em Rio Caldo: «despendi em vários concertos que se fizeram na caza da renda do Rio Caldo seis mil cento e setenta reis»; para casas em Braga—«despendi em hua fechadura pera as casas de Braga duzentos e trinta reis»; residência de Santa Isabel—«despendi na casa da residência de Santa Isabel em a renovar do que lhe hera percizo com pedreiros 8.720, em madeira 2.635, em mestre carpinteiros 2.400 reis, que ao tudo emporta em treze mil sete centos sincoenta e sinco reis»; igreja da Granjinha

—«despendi em alguns reparos que se fizeram na igreja da Granjinha mil trezentos e vinte reis»; novamente na casa de Santa Isabel—«despendi em colmo pera a caza de santa Isabel oitocentos e sessenta reis».

Residência de Sanguinhedo: «despendi em comprar huas casas pera a residência do parcho da granja de Sanguinhedo e pera celleiro da renda da mesma granja, com hua adega separada das casas pera o rendeiro e parcho, com sua orta e hum pedasso de vinha, tudo mistico, e no lugar da granja, tudo por coatro centos e três mil reis, com gastos da jornada e o que se gastou pera (...) ao mosteiro».

Igreja da Vilariça—«despendi em consertar a capella mor da Trindade e a samchrestia 25\$950 reis, em retelhar a samchrestia de Santa Comba 400 reis, hua toalha pera o altar mor 700 reis, em 4 livros pera os assentos da igreja e suas rubricas 3.460, em sete côvados de seda pera forro dos sacraros 2. 100 reis, em seis cordões e quatro amitos e hum barrete para o parcho da Trindade 2.280 reis, em huas vidraças e conserto de outras duas redes e ferragens tudo pera a igreja da Trindade 7.200 reis, em hua alampada pera a igreja de S. Payo da Oucizia e coatro castissais pera Santa Justa 4.700 reis, engessar os três retablos novos 1.440 reis (...), em duas ambolas 400 reis»; casas da Trindade—«despendi nas casas que se fizeram pera o parcho da Trindade da Vilariça cento trinta e sete mil oito centos reis»; «despendi em varios reparos que se fizeram nas casas a lagar da valariça des mil oito centos e coarenta reis».

Segundo parece as paróquias que o mosteiro tinha na Vilariça, em Trás-os-Montes, eram sete: Santa Comba, Bemlhevai, Trindade, Vilarelhos, Santa Justa, Oucizia e outra. A apresentação dos respectivos párcos pertencia ao Dom Abade do mosteiro de Santa Maria de Bouro. Segundo parece também estas freguesias andavam ligadas ao mosteiro de Bouro desde o tempo dos primeiros reis de Portugal (vide Domingos M. da Silva, in Entre Homem e Cávado, II, Amares, 1959, pág. 203).

Paulo Ferro

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES

Quem pode ser irmão — seus direitos e deveres

No artigo 7.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Amares, que equivale aos seus Estatutos anteriores, lê-se: «Podem ser admitidos como irmãos os indivíduos de ambos os sexos, que reúnam as seguintes condições:

a) — Sejam de maior idade; b) — Sejam naturais, residentes ou ligados por laços e afectividade ao concelho da sede da Misericórdia; c) — **GOZEM DE BOA REPUTAÇÃO MORAL E SOCIAL**; d) — Aceitem os princípios da doutrina e da Moral cristãs que informam a Irmandade e que, consequentemente, não hostilizem, por qualquer meio, designadamente pela sua conduta social, ou pela sua actividade pública, a Religião Católica e os seus fundamentos; e) — Se comprometam ao pagamento de uma jóia de 500\$00 no acto da inscrição como irmão.

DIREITOS:

- Assistir, participar e votar nas reuniões da Assembleia-Geral;
- Ser eleito para os corpos gerentes;

c) Requerer a convocação extraordinária da Assembleia-Geral, da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal, devendo o pedido ser apresentado por escrito, com a indicação do assunto a tratar, e assinado, no primeiro caso, pelo mínimo de 30 irmãos, e, nos restantes, por 10 irmãos;

d) Visitar, gratuitamente, as obras e serviços sociais da Misericórdia e a utilizá-los, com a observância dos respectivos regulamentos;

e) Receber, gratuitamente, um exemplar deste compromisso e o respectivo cartão de identificação, para o qual apresentarão, previamente, a necessária fotografia.

DEVERES:

a) Pagar a jóia de admissão;

b) Desempenhar com zelo e dedicação os lugares dos corpos gerentes para os quais tiverem sido eleitos, salvo se for deferido o pedido de escusa que, por motivo justificado, apresentarem, ou se tiverem desempenhado algum desses cargos no triênio anterior;

c) Comparecer nos actos oficiais e nas solenidades religiosas e pú-

blicas para as quais a Misericórdia tiver sido convocada, devendo, em tais actos, e sempre que isso for possível, usar os trajos habituais e distintivos próprios da Irmandade, conforme lhe for determinado;

d) Colaborar no progresso e desenvolvimento da Instituição de modo a prestigiá-la e a torná-la cada vez mais respeitada, eficiente e útil perante a colectividade em que está inscrita;

e) Defender e proteger a Instituição em todas as eventualidades, principalmente quando ela for injustamente acusada ou atacada no seu carácter de instituição particular e eclesial, devendo, por outro lado, proceder sempre com recta intenção ao serviço da verdade e do bem comum, sem ambições ou propósitos de satisfação pessoal, mas antes, e sempre, com o pensamento em Deus e nos irmãos.

Todos os cargos exercidos nos corpos gerentes são-no gratuitamente, cf. artigo 27.º.

Permito-me transcrever o que fica exposto, na intenção de ajudar os presentes e futuros ir-

mãos da Santa Casa da Misericórdia de Amares a serem, se possível, mais esclarecidos e, portanto, mais responsáveis nas suas decisões.

A Santa Casa da Misericórdia, como Instituição, tem por objectivo satisfazer carências sociais e praticar actos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios da Doutrina e Moral Cristãs.

Não seria, pois, coerente politizar a Misericórdia como Instituição de bem-fazer.

Outrossim, deverá ser inteiramente livre na distribuição da mercadoria que se não compra, nem vende, nem tem preço — O AMOR DO PRÓXIMO!

Para isso, porém, precisa de meios materiais, que lhe advêm de fontes de receitas próprias e de subsídios do Estado, já que o mundo é habitado por homens, mulheres e crianças que sofrem e não por anjos.

E uma vez que tais meios não são demais, que ninguém tenha a ousadia de lhe negar, ou surripiar o que lhe pertence por direito e justiça.

Narciso José Gonçalves

(Mesa Administrativa)